

Amor e relacionamentos amorosos: Estado da arte da produção científica brasileira, de 2013 a 2020

Amor y relaciones románticas: Estado del arte de la producción científica brasileña, de 2013 a 2020

Love and romantic relationships: State of the art of Brazilian scientific production, from 2013 to 2020

Karine de Oliveira

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Videira - SC/Brasil

ORCID: 0000-0003-1968-1208

E-mail: karinedeoliveirap@gmail.com

Adriano Schlösser

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Videira - SC/Brasil

ORCID: 0000-0002-1728-1414

E-mail: adriano.psicologia@yahoo.com.br

Resumo

O amor e os relacionamentos amorosos se constituem atualmente com fenômenos de intenso interesse e problematização para a ciência psicológica, perpassando desde a esfera clínica até as práticas em pesquisa no campo da atração interpessoal. O objetivo deste estudo foi identificar o estado da arte das produções brasileiras no campo da psicologia do amor e relacionamentos amorosos, nos períodos entre 2013 a 2020. Metodologicamente, foram consultadas as bases de dados ScIELO, LILACS e PePSIC, por meio dos descritores "relacionamentos amorosos" ou "amor". A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados na íntegra 94 produções, 29 teóricas e 65 empíricas. Observou-se uma pluralidade multimetodológica e temática, juntamente com diferentes estratégias de coleta de análise de dados, fortalecendo resultados de pesquisas com características similares, com metodologias diferentes. Atualizando revisões anteriores, os resultados sustentam que o tema está em franco desenvolvimento no país, com dados cada vez mais robustos, fortalecendo a área da pesquisa no cenário brasileiro.

Palavras-chaves: Amor; Atração interpessoal; Relacionamento amoroso.

Resumen

Los profesionales de la salud estuvieron expuestos a El amor y las relaciones amorosas son actualmente fenómenos de intenso interés y problematización para la ciencia psicológica, que van desde el ámbito clínico hasta las prácticas de investigación en el campo de la atracción interpersonal. El objetivo de este estudio fue identificar el estado del arte de las producciones brasileñas en el campo de la psicología del amor y las relaciones románticas, en los períodos comprendidos entre 2013 y 2020. Metodológicamente, se consultaron las bases de datos ScIELO, LILACS y PePSIC, utilizando los descriptores " relaciones amorosas" o "amorosas". A partir de los criterios de inclusión y exclusión, se analizaron íntegramente 94 producciones, 29 teóricas y 65 empíricas. Se observó una pluralidad multimetodológica y temática, junto con diferentes estrategias de recolección de análisis de datos, fortaleciendo resultados de investigaciones con

características similares, con diferentes metodologías. Actualizando revisiones anteriores, los resultados sustentan que el tema está en pleno desarrollo en el país, con datos cada vez más robustos, fortaleciendo el área de investigación en el escenario brasileño.

Palabras clave: Amor; Atracción interpersonal; Relación amorosa.

Abstract

Love and romantic relationships are currently phenomena of intense interest and problematization for psychological science, ranging from the clinical sphere to research practices in the field of interpersonal attraction. The objective of this study was to identify the state of the art of Brazilian productions in the field of love psychology and romantic relationships, in the periods between 2013 and 2020. Methodologically, the ScIELO, LILACS and PePSIC databases were consulted,

using the descriptors "relationships amorous" or "love". Based on the inclusion and exclusion criteria, 94 productions were analyzed in full, 29 theoretical and 65 empirical. A multi-methodological and thematic plurality was observed, along with different strategies of data analysis collection, strengthening research results with similar characteristics, with different

methodologies. Updating previous reviews, the results support that the topic is in full development in the country, with increasingly robust data, strengthening the area of research in the Brazilian scenario.

Keywords: Love; Interpersonal attraction; Loving relationships.

Introdução

Dentre os fenômenos humanos que mais fascinam e influenciam a dinâmica intraindividual e relacional, o amor romântico e sua manifestação em relacionamentos amorosos se desdobram como um tema de interesse na investigação psicológica. Segundo Hernandez et al. (2014) o amor está entre as mais intensas e buscadas emoções humanas e ao longo da história, poetas, filósofos, escritores, dentre outros detentores de conhecimento, buscaram entender esse sentimento crucial para nossa sobrevivência. Dentro da perspectiva psicológica, o amor é entendido enquanto um sentimento multidimensional, estrutural e dinâmico (Cassepp-Borges & Teodoro, 2009; Engel, Olson, & Patrick, 2002), sendo a psicologia do amor uma ciência dentro das teorias da atração interpessoal, que investiga a gênese, manutenção e término das relações amorosas. Desta forma, as diversas teorias que compõem o universo da psicologia do amor propõem olhares diferenciados sobre este fascinante fenômeno (Schlösser & Camargo, 2014).

No campo das pesquisas psicológicas, no contexto brasileiro, um dos estudos seminais sobre relacionamentos amorosos foi de Reis (1992), que realizou uma revisão de literatura sobre as diversas teorias sobre o amor. No mesmo ano, Bystronski (1992) apresentou sua dissertação de mestrado acerca das consequências da liberação dos costumes sobre os relacionamentos amorosos. Desde então, os estudos propostos pela psicologia brasileira se multiplicaram, com pesquisas de natureza teórica e empírica buscando fundamentar esta área de investigação.

Nas últimas décadas, estudos empíricos sobre algumas facetas do amor e

relacionamentos amorosos foram produzidos nacionalmente, destacando-se estudos que iniciaram as publicações brasileiras sobre a temática, como Bystronski (1992; 1995), Dela Coleta (1989, 1990, 1991), e Hernandez (1999; Hernandez & Biasetto, 2003; Hernandez & Roveda, 1998), que enfatizaram os temas: propriedades psicométricas de escalas diversificadas frente ao amor romântico. Na 1ª década do século XXI, encontram-se autores como Garcia (2009), Guimarães (2008), Cruz (2007), Gouveia (2009), que se debruçaram em investigar os seguintes temas associado à relações amorosas e amor romântico: satisfação e insatisfação conjugal (De Andrade, Garcia, & Cano, 2009; Wachelke, Andrade, Cruz, Faggiani, & Natividade, 2004), tecnologia (Dela Coleta, Dela Coleta, & Guimarães, 2008), habilidades sociais (Villa, Del Prette, & Del Prette, 2007), escalas psicométricas (Wachelke et al., 2004; Wachelke, De Andrade, Souza, & Cruz, 2007; Gouveia, Fonseca, Cavalcanti, Diniz, & Dória, 2009). Por sua vez, até metade da 2ª década do século XXI, os temas abordados sobre o amor romântico e relacionamentos amorosos também investigaram as teorias do amor em psicologia social (Borges & Pasquali, 2011; De Andrade & Wachelke, 2011; De Andrade, Garcia, & Cassepp-Borges, 2013; Mônico & Teodoro, 2011; Martins-Silva, Trindade, & Silva, 2013), escalas psicométricas (De Andrade & Garcia, 2012; Gouveia, de Carvalho, Santos, & de Almeida, 2013), relações amorosas entre jovens adultos jovens adultos (Smeha & Oliveira, 2013), conexões virtuais nos relacionamentos (Teixeira, 2014) e ciúme romântico (2015).

Em 2014, Schlösser e Camargo publicaram uma revisão sistemática da literatura brasileira em Psicologia acerca do

amor e relacionamentos amorosos, do período de 2000 a 2012, onde identificaram 114 publicações. Neste mesmo ano, Hernandez, Plácido, Araújo, Neves e Azevedo (2014) realizaram uma revisão integrativa de 17 estudos brasileiros sobre amor, enfatizando a abordagem da Psicologia Social Experimental. Desta forma, a proposta da presente pesquisa é a atualização do estado da arte do referido fenômeno, contribuindo para a identificação de avanços dos estudos produzidos nos últimos 8 anos, realizando uma análise dos dados metodológicos e temáticos identificados.

Método

A presente pesquisa documental, de cunho exploratório, realizou uma revisão integrativa da literatura sobre amor e relacionamentos, mediante a busca em bases de dados, utilizando como fontes de consultas as bases de dados nacionais SciELO, LILACS e PePSIC. Para tanto, foi realizada uma busca com os descritores "relacionamentos amorosos" OR "amor", restringindo os trabalhos voltados ao campo psicológico destes fenômenos. Em todas as bases de dados, foram registrados os artigos publicados entre 2013 à 2020.

Foram incluídas as seguintes produções: artigos completos indexados, publicados no país no idioma português, dentro do período já citado, sem restrição de abordagens metodológicas. Os critérios de exclusão foram: artigos não indexados, artigos com apenas acesso ao resumo, artigos em idiomas estrangeiros, teses, dissertações, resenhas, livros e capítulos de livros. A análise do material foi dividida em quatro fases, a

saber: (a) apreciação do material; (b) decomposição dos elementos essenciais; (c) agrupamento e classificação; (d) análise final (Lakatos & Marconi, 2003).

Foram selecionados estudos que adentrem na temática de amor e relacionamentos amorosos, com ligação direta ao campo da psicologia. Inicialmente, buscou-se visualizar os resumos das publicações, para um posterior acesso aos trabalhos completos, sendo os mesmos lidos e analisados de acordo com os critérios de inclusão/exclusão. Os artigos que apenas possuam resumo como única forma de acesso também serão contabilizados, nos casos em que tiverem relação direta com o fenômeno de relacionamento amoroso.

Resultados

A busca inicial nas bases de dados selecionou um total de 5044 publicações (SciELO: 1041, LILACS: 3200, PePSIC: 443). A partir disso, a primeira triagem excluiu 960 artigos que não correspondiam ao tema de investigação da pesquisa. Na segunda triagem, foram excluídos 3927 artigos que não atenderam aos critérios de inclusão. Restaram 157 produções, havendo ao final 63 excluídos por duplicação. Ao final, restaram 94 produções incluídas para a análise final, conforme se verifica na Figura 1. Os resultados da revisão serão apresentados de forma descritiva, tendo por base a análise dos seguintes elementos: ao ano de publicação, periódicos de divulgação das produções, natureza dos estudos, aspectos metodológicos e temáticas abordadas.

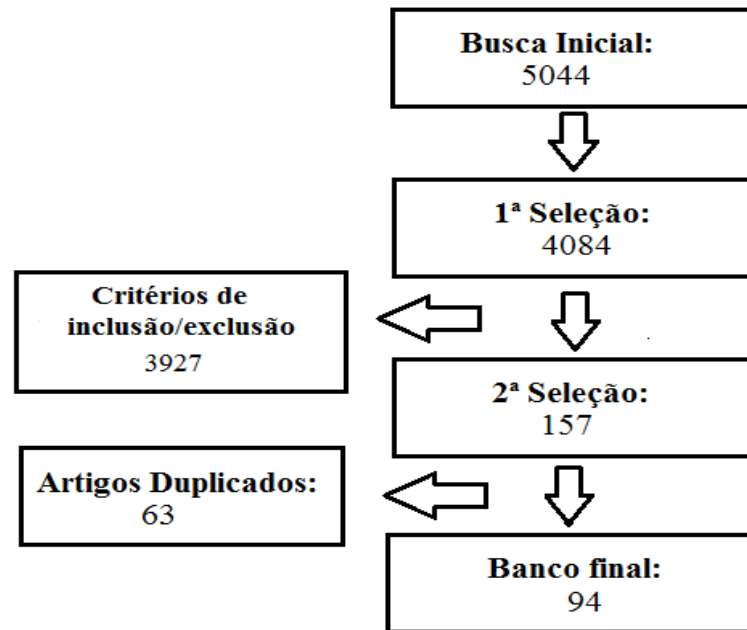


Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos
 Fonte: Os autores (2022).

Com relação à frequência da evolução das publicações de estudos sobre relacionamentos amorosos e/ou amor romântico, a Figura 2 apresenta a distribuição ao longo do período entre 2013 a 2020. É possível identificar uma relativa constância nas produções ao longo dos anos, indicando que o crescimento presente na década anterior se manteve constante nos anos posteriores (Schlösser & Camargo, 2013). Essa constância na quantidade de artigos revela o desenvolvimento continuado no campo da

pesquisa nacional, a qual enriquece a produção acadêmica do país, contribuindo de forma significativa para que a gama de estudos na área da psicologia seja cada vez mais aprofundada. Se hipotetiza que o interesse no tema se manteve frente às novas configurações no cenário social e nas diferentes expressões do amor e dos relacionamentos amorosos, fazendo com que as pesquisas acerca deste fenômeno se tornem a cada dia mais complexas, evidenciando a necessidade de novas produções a cada ano.

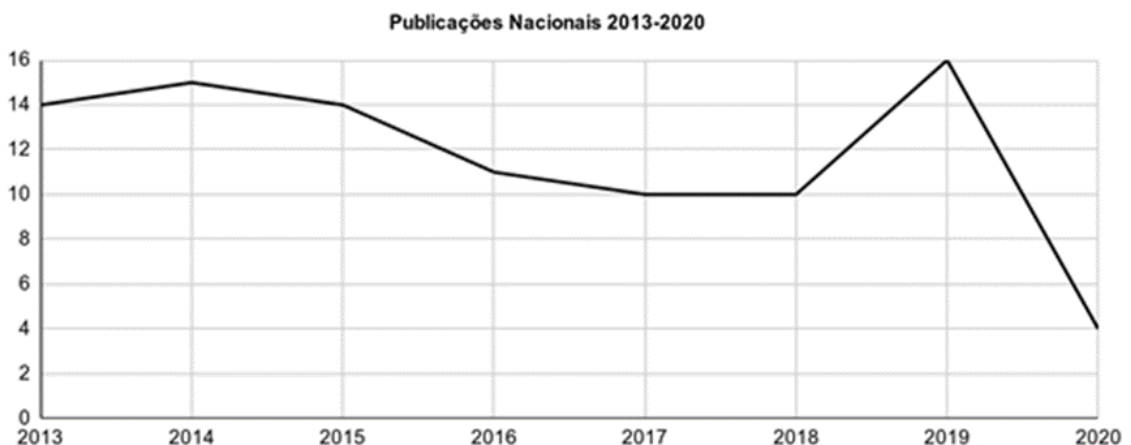


Figura 2. Frequência de publicações científicas brasileiras sobre amor e/ou relacionamentos amorosos entre 2013 e 2020.
 Fonte: Os autores (2022).

A Tabela 1 apresenta as revistas de publicação com respectiva avaliação Qualis, quantidade de artigos publicados na revista, e artigos selecionados. Com relação as revistas que publicaram os artigos, dos 94 analisados, os mesmos foram publicados em 45 revistas diferentes. As revistas com maior número de publicações sobre o tema foram: Pensando Famílias (7 publicações), Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (6 publicações) e Psicologia: Teoria e

Pesquisa (5 publicações). No tocante à classificação das revistas no Qualis Periódicos, da última avaliação oficial disponível no sistema, 19 estão no estrato A, sendo 4 A1 e 15 A2, e 24 estão no estrato B, subdivididas em: 7 B1, 11 B2, 3 B3, 3 B4 e 2 revistas sem classificação cadastrada. A Tabela 1 apresenta o detalhamento das informações frente os artigos, associados às revistas e seus respectivos qualis.

Tabela 1

Número de artigos publicados por revista, com avaliação segundo o Qualis Periódicos da Capes entre parênteses.

Revistas (Qualis)	Artigos	Referências
Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica (A2)	1	Branco (2014)
Analytica: Revista de Psicanálise (B2)	1	Amaral & Quintella (2019)
Arquivos Brasileiros de Psicologia (A2)	1	Moreira, Lima, Stengel, Pena & Salomão (2017)
Avaliação Psicológica (A2)	2	Hernandez; Gomes, Soares, Mourão & Hernandez (2016)
Boletim Academia Paulista de Psicologia (B2)	1	Almeida & Dourado (2018)
Cadernos de Psicanálise (B3)	1	Ravanello & Martinez (2013)
Cadernos Pagu (B1)	1	Pilão (2015)
Ciências Psicológicas (A1)	1	Cavalcanti, Coutinho & Pinho (2020)
Contextos Clínicos (B1)	3	Rizzon, Mosmann & Wagner (2013); Scorsolini-Comin & Santos (2016); Nascimento & Scorsolini-Comin (2019)
Estudos de Psicologia (A1)	4	Shiramizu, Natividade & Lopes; Cassepp-Borges & Andrade (2013); Hernandez; Amorim & Stengel (2014)
Estudos e Pesquisa em Psicologia (A2)	4	Hernandez, Costa, Ribeiro, Areias & Santos (2015); Gomes & Freire (2016); Acselrad & Barbosa (2017); Ravizzini & Vidal (2019)
Estudos interdisciplinares em Psicologia (B2)	1	Lima & Freire (2017)
Fractal: Revista de Psicologia (B1)	1	Ravizzini (2020)
Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia (B1)	1	Lima, Moreira, Stengel & Maia (2016)
IGT Na Rede (B4)	2	Costa & Belmino (2015); Leal (2017)
Janguiana (B3)	1	Byington (2019)
Pensando Famílias (B2)	7	Schlösser; Almeida (2014); Secco & Lucas; Canezin & Almeida (2015); Galvão, Alencar & Alves (2017); Manente; Schlösser & Camargo (2019)
Perspectivas em análise do comportamento (B3)	1	Costa, Almeida, Gomes, Lobato, Gondim, Silva, Pinheiro, Almeida & Lima (2014)

PSICO (PUCRS. ONLINE) (A2)	1	Goulart, Oliveira, Scorsolini-Comin & Santos (2019)
Psico-USF (A2)	4	Andrade, Garcia & Cassepp-Borges (2013); França, Natividade & Lopes (2016); Baumel, Silva, Guerra, Garcia & Trindade (2019); Hernandez & Baylão (2020)
Psicologia & Sociedade (A2)	3	Nascimento, Queiroga, Costa, Campos & Miranda (2015); Chaves (2016); Perez & Palma (2018)
Psicologia Argumento (B2)	1	Hernande , Plácido,Araujo , Neves & Azevedo (2014)
PSICOLOGIA (B4)	1	Cassepp-Borges & Pasquali (2014)
Psicologia Clínica (A2)	3	Neves & Dias & Paravidini (2013); Razera & Falcke (2017); Scheeren & Wagner (2019)
Psicologia e Saber Social (B2)	2	Andrade & Silva (2013); Schlösser & Camargo (2015)
Psicologia em Estudo (A1)	2	Stengel, Moreira & Lima (2015); Coca, Salles & Granado (2017)
Psicologia em Revista (A2)	2	Brunhari & Moretto (2015); Schlösser, Camargo, Marcon & Morais (2016)
Psicologia USP (A2)	2	Shiramizu & Lopes (2013); Natividade & Shiramizu (2015)
Psicologia: Ciência e Profissão (A2)	2	Gouveia & Carvalho & Santos & Almeida; Silva, Trindade & Junior (2013)
Psicologia: Teoria e Pesquisa (A1)	5	Andrade & Garcia; Fonseca & Duarte (2014); Hernandez (2015); Scorsolini-Comin, Fontaine & Santos (2016); Porreca (2019)
Psicologia: Teoria e Prática (A2)	2	Smeha & Oliveira (2013); Hernandez (2015)
Reverso (B2)	3	Teixeira; Melo, Leite, Santos, Gontijo & Souza (2014); Pires (2019)
Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana	2	Lima, Anzalone, Cordeiro, Berni, Casula & Nunes (2014); Amaral & Costa (2019)
Revista brasileira de Psicanálise (B2)	2	Gerber (2013); Moguillansky & Nussbaum (2017)
Revista Brasileira de Psicodrama (B2)	2	Lima & Almeida (2016); Davila & Gonçalves (2019)
Revista Brasileira de Psicoterapia (B2)	1	Plutarco, Ribeiro, Gusmão & Farias (2019)
Revista Colombiana de Psicologia (A2)	1	Haack & Falcke (2017)
Revista da Abordagem Gestáltica (B1)	2	Moreira & Dutra (2013); Albertoni & Lages (2018)
REVISTA DE PSICANÁLISE DA SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE (B2)	6	Aisenstein; Guignard; André; Lander; Eizirik; Diena (2018)
Revista Kairós Gerontologia	1	Hatakeyama, Almeida & Falcão (2017)
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental (A2)	1	Pollo & Barbosa (2016)
Stylus (B4)	2	Assis (2014); Pinho (2015)
Subjetividades (B1)	1	Hoffmeister, Carvalho & Marin (2019)
Temas em Psicologia (A2)	3	Schlösser & Camargo (2014); Nascimento, Scorsolini-Comin, Fontaine & Santos (2015); Gonçalves, Gouveia, Cavalcanti, Bezzera, Medeiros, Oliveira,Menezes, Alchieri, Silva, França-Freitas, Figueiredo & Santos (2018)

Nota. Os autores (2022)

Com relação à natureza das produções científicas, 29 são teóricos e 65 empíricos. No que se refere às produções empíricas, 22 utilizaram a abordagem quantitativa, 21 qualitativa, e destas 22 realizaram revisões sistemáticas ou integrativas da literatura. No tocante aos estudos quantitativos, 07 foram estudos de natureza psicométrica, buscando verificar propriedades psicométricas, evidências de validade e/ou validação de

instrumentos de medida acerca do amor e/ou relacionamentos amorosos. Os demais realizaram pesquisas empíricas com modelos de análise de natureza quantitativa. A Tabela 2 apresenta o compilado das características metodológicas das produções, apresentando os artigos com seu respectivo tema de investigação, abordagem e estratégias empíricas.

Tabela 2

Nome dos autores, temas de investigação, tipo de pesquisa e métodos utilizados nos artigos analisados

Autores	Tema de Investigação	Tipo de pesquisa	Estratégia empírica
Neves & Dias & Paravidini (2013)	Relações conjugais contemporâneas	Teórica	-
Andrade & Silva (2013)	Qualidade conjugal	Quantitativa	Questionário autoaplicável
Gouveia et al. (2013)	Validade da ETA no Brasil	Quantitativa	Preenchimento da ETA
Silva, Trindade & Junior (2013)	O amor na Psicologia Social	Teórica	-
Hernandez et al. (2014)	Publicações científicas sobre amor	Teórica	Análise de artigos
Lima et al. (2014)	Escritos de amor por adolescentes	Teórica	-
Andrade & Garcia (2014)	Escala de crenças sobre amor romântico	Quantitativa	Versão reformulada da escala LAS-Bra além de um questionário sociodemográfico
Schlösser & Camargo (2015)	Beleza física nos relacionamentos	Quantitativa	Questionário online autoadministrado
Stengel, Moreira & Lima (2015)	Redes sociais e vida amorosa	Teórica	-
Brunhari & Moretto (2015)	Rompimento do amor e suicídio	Teórica	-
Hatakeyama, Almeida & Falcão (2017)	Crenças de jovens e idosos sobre amor	Mista	Entrevista a partir de uma revisão de literatura
Haack & Falcke (2017)	Relacionamentos mediados e não mediados pela internet	Quantitativa	Questionário e Golombok Rust Inventory of Marital State, ETAS
Coca, Salles & Granado (2017)	Luto diante separação	Qualitativa	Entrevista
Plutarco, Ribeiro, Gusmão & Farias (2019)	Terapia de casal	Revisão sistemática	-
Goulart et al. (2019)	Casamentos de longa duração	Revisão integrativa	-
Amaral & Costa (2019)	Amor e o conceito Eros	Revisão bibliográfica	-
Silva & Okamoto (2020)	Concepções de amor entre jovens adultos	Qualitativa	Entrevistas semidirigidas
Aisenstein (2018)	Amor e paixão	Teórica	-
Guignard (2018)	Correspondências do amor	Teórica	-
André (2018)	Palavras e amor	Teórica	-
Lander (2018)	Natureza do amor na psicanálise	Teórica	-



Eizirik (2018)	Nuances das relações amorosas	Teórica	-
Diena (2018)	Amor na teoria psicanalítica	Teórica	-
Rizzon, Mosmann & Wagner (2013)	Qualidade conjugal	Quantitativa	Dados de identificação, Escala de Satisfação Conjugal e Escala Triangular do Amor de Sternberg.
Moreira & Dutra (2013)	Sofrimento de mulheres nas relações	Qualitativa	Entrevista semiestruturada
Zanetti, Sei & Colavin (2013)	Dificuldades conjugais	Teórica	-
Gerber (2013)	Afeto e perda do amor	Teórica	-
Smeha & Oliveira (2013)	Percepções do amor em jovens adultos	Qualitativa	Entrevista semiestruturada
Ravanello & Martinez (2013)	Formas de amor na teoria freudiana	Revisão bibliográfica	-
Schlösser & Camargo (2014)	Estudos do amor entre 2002 e 2012	Revisão sistemática	-
Schlösser (2014)	Saúde mental e relacionamentos	Teórica	-
Teixeira (2014)	Conexões virtuais nos relacionamentos	Teórica	-
Costa et al. (2014)	Ciúme e amor entre os gêneros	Revisão sistemática	-
Almeida (2014)	Vínculo conjugal	Teórica	-
Assis (2014)	Questão amorosa segundo Lacan	Teórica	-
Melo et al. (2014)	Quebra do laço conjugal	Teórica	-
Secco & Lucas (2015)	Vida amorosa das mulheres	Qualitativa	Entrevistas individuais, com roteiros semiestruturados
Hernandez et al. (2015)	Modificações do amor	Quantitativa	Escala Triangular do Amor de Sternberg
Pinho (2015)	Amor cortês	Teórica	-
Canezin & Almeida (2015)	Ciúmes e redes sociais nos relacionamentos	Revisão de literatura	-
Costa & Belmino (2015)	Amor, amizade e sexo	Revisão de literatura	-
Nascimento, Scorsolini-Comin, Fontaine & Santos (2015)	Relacionamento entre pessoas do mesmo sexo	Revisão de literatura	-
Hernandez (2015)	Escala de amor apaixonado	Quantitativa	EAA e (Etas-R)
Hernandez (2016)	Escala Triangular do Amor	Revisão de literatura	-
Lima, Moreira, Stengel & Maia (2016)	Relacionamentos amorosos de adolescentes	Revisão bibliográfica	-
Scorsolini-Comin & Santos (2016)	Conjugalidade	Revisão integrativa	-
Gomes, Soares, Mourão & Hernandez (2016)	Inventário de Estilos de Enamoramento	Quantitativa	Inventário de Estilos de Enamoramento (IEE)
Gomes & Freire (2016)	Temática do amor	Teórica	-
Lima & Almeida (2016)	Relacionamentos para o psicodrama	Revisão de literatura	-
Schlösser, Camargo, Marcon & Morais (2016)	Término de relacionamentos nas canções	Teórica	-
Moreira et al. (2017)	Intimidade e publicização do amor	Qualitativa	Questionários
Acselrad & Barbosa (2017)	Amor líquido	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas

Moguillansky & Nussbaum (2017)	Bem-estar e mal-estar do amor	Teórica	-
Leal (2017)	Relação conjugal	Teórica	-
Lima & Freire (2017)	Relacionamentos contemporâneos	Qualitativa	-
Galvão, Alencar & Alves (2017)	Mulheres em relações amorosas	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas
Razera & Falcke (2017)	Violência conjugal	Qualitativa	Entrevista semiestruturada e aplicação da CTS2
Almeida & Dourado (2018)	Amor na literatura acadêmica brasileira	Revisão integrativa	-
Albertoni & Lages (2018)	Estruturas dos relacionamentos	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas
Byington (2019)	Amor na psicologia junguiana	Teórica	-
Ravizzini & Vidal (2019)	Enlaces amorosos	Teórica	-
Emidio & Souza (2019)	Vínculo conjugal e manutenção do casamento	Qualitativa	Entrevista semiestruturada
Manente (2019)	Casamento de longa duração	Revisão de literatura	-
Hoffmeister, Carvalho & Marin (2019)	Amor na adolescência, adultez e velhice	Qualitativa	Entrevista semiestruturada
Schlösser & Camargo (2019)	Representações sociais de relacionamentos	Quantitativa	Entrevista individual semiestruturada
Amaral & Quintella (2019)	Amor segundo Lacan e Badiou	Teórica	-
Pires (2019)	Amor para Freud e Lacan	Teórica	-
Davila & Gonçalves (2019)	Vínculo amoroso	Qualitativa	Atendimento clínico, observação e técnicas psicodramáticas utilizadas durante o processo psicoterapêutico.
Scheeren & Wagner (2019)	Preditores da infidelidade	Quantitativa	Questionário de dados sociodemográficos e do relacionamento
Nascimento & Scorsolini-Comin (2019)	Relacionamento estável em jovens homossexuais	Qualitativa	Técnica de História de Vida e Entrevista Semiestruturada
Shiramizu & Lopes (2013)	Conceitos sobre amor	Revisão de literatura	-
Andrade, Garcia & Cassepp-Borges (2013)	Componentes do amor	Quantitativa	Aplicação de escala - ETA
Shiramizu, Natividade & Lopes (2013)	Apego adulto	Mista	Questionário sociodemográfico - versão traduzida do ECR
Cassepp-Borges & Andrade (2013)	Construtos em relacionamentos românticos	Revisão de literatura	-
Cassepp-Borges & Pasquali (2014)	Propriedades da ETAS-R	Quantitativa	Questionário e ETAS
Fonseca & Duarte (2014)	Casamento e amor	Qualitativa	Entrevista semiestruturada
Hernandez (2014)	Escala de avaliação do Relacionamento de Hendrick	Quantitativa	Aplicação de escala
Amorim & Stengel (2014)	Modelo conjugal moderno	Qualitativa	Entrevista semiestruturada
Branco (2014)	Psicose como falha do amor	Teórica	-
Pilão (2015)	Discursos de poliamoristas	Revisão bibliográfica	-
Hernandez (2015)	Escala de Componentes do Amor	Quantitativa	Aplicação de escala - (ECA-R)
Nascimento et al. (2015)	Amor no rock brasileiro	Quantitativa	-
Natividade & Shiramizu (2015)	Validade da Experience in Close Relationship	Quantitativa	Aplicação de escala - ECR-R-Brasil
França, Natividade & Lopes (2016)	Escala Amor	Quantitativa	Aplicação de escala - Marriage and Relationships Questionnaire (MARQ)
Chaves (2016)	Práticas afetivo-sexuais	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas

Scorsolini-Comin, Fontaine & Santos (2016)	Filhos solteiros que namoram	Quantitativa	Aplicação de escala - Escala de Bem-estar Subjetivo, Questionário de Conjugalidade dos Pais e Escala Fatorial de Satisfação com o Relacionamento de Casal
Pollo & Barbosa (2016)	Paixão devastadora	Teórica	-
Perez & Palma (2018)	Expressões do poliamor	Qualitativa	Entrevistas narrativas
Gonçalves et al. (2018)	Atributos de um parceiro ideal	Quantitativa	Aplicação de escala - Escala de Atributos Desejáveis do Parceiro Ideal
Baumel, Silva, Guerra, Garcia & Trindade (2019)	Pornografia e relacionamentos	Qualitativa	entrevista semiestruturado
Porreca (2019)	Permanência na relação	Qualitativa	entrevistas semiestruturadas e grupo focal
Cavalcanti, Coutinho & Pinho (2020)	Abuso digital nos relacionamentos	Quantitativa	Técnica de Associação Livre de Palavras e Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos (QADRA)
Hernandez & Baylão (2020)	Orientação e papéis sexuais	Quantitativa	Aplicação de escala - Bem Sex Role Inventory (BSRI)
Ravizzini (2020)	Instauração do amor	Teórica	-

Nota. Os autores (2022)

No que diz respeito à temática dos estudos, percebe-se a prevalência do tema conexo à internet e redes sociais associadas ao fenômeno amoroso, como é o caso da produção de Teixeira (2014) que evidenciou a influência das conexões virtuais nos relacionamentos, e a produção de Stengel et al. (2015) sobre o papel das redes sociais na vida amorosa. A temática do amor em suas diferentes fases do ciclo vital também aparece com grande frequência, com estudos sobre o amor em adolescentes (Lima, Moreira, Stengel & Maia, (2016), jovens adultos (Smeha & Oliveira, 2013) e velhice (Hoffmeister, Carvalho, & Marin, 2019).

Interessante observar os estudos que pontuam o empoderamento da mulher nas relações amorosas (Galvão, Alencar, & Alves, 2017), enquanto pessoas financeiramente independentes (Secco & Lucas (2015), assim como suas experiências de sofrimento nas experiências românticas (Moreira & Dutra, 2013). Pontua-se também os trabalhos com enfoque no modelo conjugal moderno, como as relações entre orientações e papéis sexuais (Hernandez & Baylão. 2020), relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo (Nascimento, Scorsolini-Comin, Fontaine & Santos, 2015), e poliamor (Perez & Palma, 2018; Pilão, 2015), trazendo à reflexão novos padrões de vivências amorosas.

Discussão

Conforme se observou nos resultados, estudos envolvendo as conexões virtuais e o uso de redes sociais englobam uma quantidade significativa de produções. Esse dado é compreensível, uma vez que a internet tem sido um instrumento altamente utilizado para encurtar distâncias e aproximar pessoas dentro de relacionamentos interpessoais. Dentro dessa temática, Canezin e Almeida (2015) trazem a problemática do ciúme romântico e suas implicações negativas quando associadas ao uso das redes sociais, podendo ser um fator de conflito conjugal quando não vivenciado e problematizado de forma harmônica. Moreira e colaboradores (2017) corroboram com essa concepção quando discutem os efeitos da publicização do amor na internet, comparando a complexidade em relação às relações amorosas não virtuais, uma vez que os meios digitais equivalem a uma exigência da cultura atual. Nessa mesma esfera, Haack e Falcke (2017) irão diferenciar o perfil discriminante de relacionamentos mediados e não mediados pelo uso da internet, enquanto Cavalcanti, Coutinho e Pinho (2020) apresentam o abuso digital dentro dos relacionamentos amorosos, reiterando o ciúme como elemento central.

Com relação à construção de relacionamentos amorosos e a questão digital,

Stengel, Moreira e Lima (2015) mencionam que a iniciação afetivo-sexual nessa fase pode ser facilitada pela internet, pois com ela os adolescentes podem dar maior vazão às fantasias e se sentir mais livres, destituídos das barreiras que dificultam as relações. Ainda, Acselrad e Barbosa (2017) trazem a temática do amor nos tempos do Tinder, ressaltando a liquidez dos novos modelos de relacionamento. Hatakeyama, Almeida e Falcão (2017) investigaram crenças de jovens universitários e idosos sobre os conceitos por eles atribuídos à palavra amor e relacionamentos, observando que os significados destas expressões são influenciados pela vivência de cada indivíduo, não excluindo fatores externos, como o grupo social e a época vivida.

Outra temática que apresentou grande incidência de produções foram estudos sobre a compreensão do amor e relacionamentos amorosos nas diferentes fases do ciclo vital, Lima e colaboradores (2014) propõem uma reflexão acerca da função do amor no despertar da adolescência, analisando escritos de amor produzidos por adolescentes nas redes sociais. No contexto adulto, Hernandez e Bailão (2020), em pesquisa sobre papéis sexuais, amor e satisfação conjugal em indivíduos heterossexuais e homossexuais verificaram que a intimidade e o compromisso no amor foram os melhores preditores da satisfação conjugal para ambos os grupos. Resultados similares foram identificados na produção de Schlösser e Camargo (2019) sobre elementos caracterizadores de representações sociais sobre relacionamentos amorosos, apresentando maior especificidade em diferenças entre os gêneros, onde as mulheres associaram ao relacionamento amoroso aspectos como parceria, confiança, companheirismo e estabilidade, enquanto homens associaram à atração física e sedução. Ressalta-se que ambos os sexos levantam os elementos amor, paixão e fidelidade.

Para Hoffmeister e colaboradores (2019), ao investigar a percepção do amor em diferentes etapas do desenvolvimento - adolescência, adultez e velhice, foi identificado em todas as etapas do desenvolvimento a

associação do amor com apoio, cuidado, respeito, troca de afeto e confiança. Não obstante, as diferenças encontradas apresentam a adolescência associando o amor à efemeridade e ao aprendizado, a fase adulta associando à maior solidez, e a terceira idade ao cuidado e medo da perda da parceria. De encontro a estes resultados, estudo envolvendo o comportamento amoroso de jovens adultos, proposto por Silva e Okamoto (2019) identificou a prevalência de relações com pouco investimento afetivo, onde permitir-se amar o outro teria por sentido assumir maior vulnerabilidade e risco, devido à potencial frustração.

Os estudos cujo conteúdo principal foi o papel da mulher nas relações também se destacam, bem como suas relações de independência e sofrimento romântico. Moreira e Dutra (2013) buscam compreender a permanência das mesmas no sofrimento amoroso, que é especialmente marcado pelo medo da solidão e do desamor. Já Secco e Lucas (2015) destacam que a independência financeira parece influenciar nos relacionamentos amorosos, uma vez que a construção histórica do papel feminino sofreu alterações ao longo das décadas. Ao encontro deste tema, Galvão, Alencar e Alves (2017), investigaram as perspectivas de mulheres sobre o futuro das relações amorosas, indicando que haverá uma diversidade de formas de relacionamento amoroso como a coabitação, o casamento formal e as uniões homossexuais.

Ademais, algumas produções abordaram o fenômeno do poliamor, como Costa e Belmino (2015) que o analisam enquanto a possibilidade de estabelecer múltiplas relações afetivo-sexuais de modo concomitante, igualitário e consensual, onde as relações monogâmicas são historicamente construídas como alternativa às relações pautadas no mito do amor romântico. Nesta mesma direção, Perez e Palma (2018) pontuam o poliamor como um amor livre e com respeito à individualidade. Já no contexto de infidelidade conjugal,

Estudos de natureza teórica também foram identificados, trazendo interpretações epistêmicas frente ao amor, principalmente a partir de abordagem psicodinâmica (Amaral & Quintella, 2019) em que o amor é entendido seja enquanto uma invenção sob uma perspectiva histórica, seja enquanto uma fuga do vazio e da incompletude inerente à existência humana. Também foram identificadas revisões de literatura, como a de Almeida e Dourado (2019) com uma revisão integrativa sobre ciúme e egoísmo a partir da literatura brasileira, onde o ciúme associa-se fortemente ao sentimento de amor, e Goulart e colaboradores (2019) com revisão integrativa sobre casamentos de longa duração, onde apontam que casamentos longevos e que promovam satisfação promovem maior percepção de qualidade de vida, repercutindo na saúde física e emocional, além de considerar o amor e o sexo como dimensões essenciais na manutenção da qualidade da relação. Plutarco e colaboradores (2019) realizaram uma revisão integrativa sobre intervenção em relações de casal a partir da terapia cognitivo-comportamental, indicando vidências de contribuição da terapia cognitivo-comportamental na resolução de problemas associados a relações conjugais.

Por fim, estudos psicométricos também se fizeram presentes dentro do período estipulado, com estudos de validação e/ou indicadores de validade e precisão. Nestes, observou-se uma quantidade significativa de instrumentos de medida de fenômenos correlatos ao amor e/ou relacionamentos amorosos, tais como: Escala de Crenças sobre o amor romântico (De Andrade & Garcia, 2014); Escala Tetrangular do Amor (Gouveia et al., 2013); Escala do Amor Apaixonado (Hernandez, 2015); Inventário de Estilos de

Enamoramento (Gomes et al., 2016); Escala Triangular do Amor Reduzida (Cassepp-Borges & Pasquali, 2014) e Escala de Avaliação do Enamoramento (Hernandez, 2014). A continuidade no fortalecimento de produções e reavaliações de instrumentos psicométricos voltados à relacionamentos amorosos demonstra a importância deste fenômeno no contexto de pesquisas, bem como em seu uso no contexto clínico, evidenciando sua proficuidade no contexto da ciência psicológica brasileira.

Considerações finais

Observa-se que os resultados apresentaram uma rica quantidade de interpretações teóricas dentro do campo estudado, especialmente levando em consideração os avanços a partir da primeira década do século XXI. Destaca-se nesse contexto as novas concepções de compromisso conjugal e a priorização por projetos individuais e independentes (Silva & Okamoto, 2020). Infere-se ainda, que as relações amorosas são resultantes de uma constituição subjetiva, variando de acordo com o sujeito, necessitando assim compreender suas possibilidades acerca dos vínculos amorosos. O tópico amor e relacionamentos amorosos perpassa sobre questões sociais, históricas, culturais e ambientais do indivíduo e, por isso, tal aspecto é imprescindível para o aprofundamento da compreensão dessa temática. Sugere-se o contínuo monitoramento da temática, atualizando-se constantemente o estado da arte das produções, bem como o contínuo uso de abordagens multimetodológicas e diversificação de temas, com populações com características distintas, visando identificar possíveis similaridades e diferenças significativas.

Referências

- Almeida, T. de, & Dourado, L. M. (2019). Considerações sobre o amor, ciúme e egoísmo: revisão integrativa da literatura brasileira. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 38(95), 179-190. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v38n95/v38n95a05.pdf>
- Amaral, R. E. C., & Quintella, R. R. (2019). O amor e a (re)invenção da vida no contemporâneo: Lacan com Badiou. *Analytica*, 8(14), 1-20. Recuperado de <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/analytica/article/view/3594/2206>
- Bystronski, B. (1992). *A liberação dos costumes e suas consequências sobre os relacionamentos amorosos heterossexuais* (Dissertação de mestrado não-publicada). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Bystronski, B. (1995). Teorias e processos psicossociais da intimidade interpessoal. In A. Rodrigues, *Psicologia Social para principiantes: Estudo da interação humana* (pp. 86-126). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Canezin, P. F. M., & Almeida, T. (2015). O ciúme e as redes sociais: uma revisão sistemática. *Pensando famílias*, 19(1), 142-155. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100012
- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2014). A redução de itens como uma alternativa para a Escala Triangular do Amor. *Psicologia*, 28(2), 11-20. doi: [10.17575/rpsicol.v28i2.26](https://doi.org/10.17575/rpsicol.v28i2.26)
- Cavalcanti, J. G., Coutinho, M. P. L., & Pinto, A. V. L. (2020). Abuso digital nas relações amorosas: um estudo das representações sociais com universitários brasileiros. *Ciências Psicológicas*, 14(2), e2312. doi: [10.22235/cp.v14i2.2312](https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2312)
- Costa, T., & Belmino, M. C. (2015). Poliamor: da institucionalização da monogamia à revolução sexual de Paul Goodman. *IGT rede*, 12(23), 424-442. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1807-25262015000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#:~:text=ISSN%201807%2D2526.,por%20meio%20de%201%2C3%B3gicas%20institucionalizadas.
- De Andrade, A. L., & Garcia, A. (2012). Desenvolvimento de uma medida multidimensional para avaliação de qualidade em relacionamentos românticos - Aquarela-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 634-643. doi: [10.1590/S0102-79722012000400002](https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400002)
- De Andrade, A. L., Garcia, A., & Cassepp-Borges, V. (2013). Evidências de validade da Escala Triangular do Amor de Sternberg - Reduzida (ETAS-R). *Psico-USF*, 18(3), 501-510. doi: [10.1590/S1413-82712013000300016](https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000300016)
- De Andrade, A. L., & Garcia, A. (2014). Escala de crenças sobre amor romântico: indicadores de validade e precisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 63-71. doi: [10.1590/S0102-37722014000100008](https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000100008)
- Dela Coleta, M. F. (1989). A medida da satisfação conjugal: Adaptação de uma escala. *Psico*, 18(2), 90-112. doi: [10.9788/TP2017.4-22Pt](https://doi.org/10.9788/TP2017.4-22Pt)
- Dela Coleta, M. F. (1990). Satisfacción marital: estudios con sujetos brasileños. *Revista de Psicología Social y Personalidad*, 6(1), 101-116.
- Dela Coleta, M. F. (1991). Causas atribuídas ao sucesso e fracasso no casamento. *Psico*, 22(2), 21-39.
- Dela Coleta, A. S. M., Dela Coleta, M. F., & Guimarães, J. L. (2008). O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 277-285. doi: [10.1590/S1413-73722008000200010](https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200010)
- Galvão, J. A.; Alencar, H. M.; Alves, A. D. (2017). Perspectivas futuras sobre os relacionamentos amorosos de mulheres de duas diferentes gerações. *Pensando*

- famílias, 21(2), 89-104. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2017000200008&lng=en&nrm=is&tlng=pt
- Gomes, C. A. O., Soares, A. B., Mourão, L., & Hernandez, J. A. E. (2016). Inventário de Estilos de Enamoramento: construção e validação. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 151-159. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000200004&lng=pt&tlng=pt
- Goulart, S. A., Oliveira, A. C. G. A., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos. (2019). atores relacionados aos casamentos de longa duração: panorama a partir de uma revisão integrativa. *Psico*, 50(2), e30370. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/30370/pdf>
- Gouveia, V., de Carvalho, E. A. B., Santos, F. A. dos, & de Almeida, M. R. (2013). Escala Tetrangular do Amor: Testando sua estrutura e invariância fatorial. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 32-45. doi: [10.1590/S1414-98932013000100004](https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100004)
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N. da, Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K. da C., & Dória, L. C. (2009). Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: Evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estudos de Psicologia* (Natal), 14(1), 31-39. doi: [10.1590/S1413-294X2009000100005](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2009000100005)
- Haack, K. R., & Falcke, D. (2017). Rel@cionamentos.com: Diferenciando os Relacionamentos Amorosos Mediados e não Mediados pela Internet. *Revista colombiana de psicologia*, 26(1), 31-44. doi: [10.15446/rcp.v26n1.53241](https://doi.org/10.15446/rcp.v26n1.53241)
- Hernandez, J. A. E. (1999). Validação da estrutura da Escala Triangular do Amor: Análise fatorial confirmatória. *Aletheia*, 9, 15-25. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/pusf/a/3TsRdXqXNJS5x4jCnzbqRMv/?lang=pt&format=pdf>
- Hernandez, J. A. E. (2014). Evidências de validade da Escala de Avaliação do Relacionamento. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 31(3), 327-336. doi: [10.1590/0103-166X2014000300001](https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000300001)
- Hernandez, J. A. E. (2015). Validade de Construto da Escala de Amor Apaixonado. *Psicologia: Teoria e Prática*, 17(3), 133-145. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000300011&lng=pt&tlng=pt
- Hatakeyama, N. H., Almeida, T. de, & Falcão, D. V. da S. (2017). Amor, relacionamentos amorosos e poliamor na perspectiva de jovens universitários e idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(2), 271-292. doi: [10.23925/2176-901X.2017v20i2p271-292](https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p271-292)
- Hernandez, J. A. E., & Baylão, V. L. A. (2020). Papéis Sexuais, Amor e Satisfação Conjugal em Indivíduos Heterossexuais e Homossexuais. *Psico -USF*, 2 (1), 27 - 39. doi: [10.1590/1413-82712020250103](https://doi.org/10.1590/1413-82712020250103)
- Hernandez, J. A. E., & Biasetto, I. M. (2003). Os componentes do amor e a satisfação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21(3), 58-69. doi: [10.1590/S1414-98932003000100009](https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100009)
- Hernandez, J. A. E., Plácido, M. G., Araujo, A. L., Neves, F. V. C., & Azevedo, C. A. C. B. (2014). A psicologia do amor: vinte anos de estudos científicos nacionais. *Psicologia Argumento*, 32(79), 131-139. doi: [10.7213/psicol..argum.32.s02.AO12](https://doi.org/10.7213/psicol..argum.32.s02.AO12)
- Hoffmeister, A., Carvalho, L. M., & Marin, A. H. (2019). Compreendendo o amor e suas expressões em diferentes etapas do desenvolvimento. *Revista Subjetividades*, 19(3), 1-14. doi: [10.5020/23590777.rs.v19i3.e9529](https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i3.e9529)
- Lima, N. L., Moreira, J. O., Stengel, M., & Maia, L. M. (2016). As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 9(1), 90 - 109. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202016000100008
- Martins-Silva, P. de O., Trindade, Z. A., & Silva, A. da, Jr. (2013). Teorias sobre o amor no campo da Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e profissão*,

- 33(1), 16-31. doi: [10.1590/S1414-98932013000100003](https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100003)
- Mônego, B. G., & Teodoro, M. L. M. (2011). A teoria triangular do amor de Sternberg e o modelo dos cinco grandes fatores. *Psico-USF*, 16(1), 97-105. doi: [10.1590/S1413-82712011000100011](https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000100011)
- Moreira, A. R. L., & Dutra, E. M. S. (2013). Compreendendo a experiência do sofrimento de mulheres na relação amorosa. *Revista da abordagem gestáltica*, 19(1), 3-4. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000100002&lng=pt&nrm=iso
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: Mapeando conceitos. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 16, 315-325. doi: [10.1590/S0103-863X2006000300003](https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300003)
- Nascimento, G. C. M. Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., & Santos, M. A. dos. (2015). Relacionamentos amorosos e homossexualidade: revisão integrativa da literatura. *Temas em psicologia*, 23(3), 547-563. doi: [10.9788/TP2015.3-03](https://doi.org/10.9788/TP2015.3-03)
- Perez, T. S., & Palma, Y. A. (2018) Amar amores: O poliamor na contemporaneidade. *Psicologia & Sociedade*, 30, e165759. doi: [10.1590/1807-0310/2018v30165759](https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30165759)
- Pilão, A. (2015) Entre a liberdade e a igualdade: princípios e impasses da ideologia poliamorista. *Cadernos Pagu*, 44, 391-422. doi: [10.1590/1809-4449201500440391](https://doi.org/10.1590/1809-4449201500440391)
- Plutarco, L. W., Meneses, G. de O., Arruda, C. M., Holanda, L. C., & Santos, W. S. dos. (2019). A influência da confiança no parceiro na decisão do uso da camisinha. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(1), 220-233.
- Reis, B. F. (1992). O amor à luz da Psicologia Científica. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 5(2), 23-40.
- Schlösser, A., & Camargo, B. V. (2014). Contribuições de pesquisas brasileiras sobre Amor e relacionamentos amorosos. *Temas em Psicologia*, 22(4), 795-808. doi: [10.9788/TP2014.4-10](https://doi.org/10.9788/TP2014.4-10)
- Schlösser, A., & Camargo, B. V. C. (2019). Elementos caracterizadores de representações sociais sobre relacionamentos amorosos. *Pensando famílias*, 23(2), 105-118. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200009&lng=pt&tlng=pt
- Secco, M. L., & Lucas, M. G. (2015). A vida amorosa de mulheres financeiramente independentes. *Pensando famílias*, 19(1), 61-76. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100006&lng=pt&nrm=iso
- Silva, I. T., & Okamoto, M. Y. (2020). Vínculos amorosos em jovens adultos: rompimentos e separações. *Vínculo*, 17(1), 52-74. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902020000100004
- Smeha, L. N., & Oliveira, M. V. (2013). Os relacionamentos amorosos na contemporaneidade sob a óptica dos adultos jovens. *Psicologia: teoria e prática*, 15(2), 33-45. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n2/03.pdf>
- Stengel, M., Moreira, J. O., & Lima, N. L. (2015). O Amor na Internet: um Encontro Amoroso de um Adolescente. *Psicologia em Estudo*, 20(2), 319-330. doi: [10.4025/psicoestud.v20i2.27407](https://doi.org/10.4025/psicoestud.v20i2.27407)
- Teixeira, F. C. (2014) Medianeras: o traumático nas conexões e decepções amorosas. *Reverso*, 36(68), 39-45. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952014000200006
- Villa, M. B., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2007). Habilidades sociais conjugais e filiação religiosa: Um estudo descritivo. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 23-32. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/pe/a/Ys6dVGzR4W68fjRrKY7TC7w/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20deste%20estud>

[o%20mostram,filiados%20%C3%A0s%20duas%20religi%C3%B5es%20investigadas.](#)

Wachelke, J. F. R., De Andrade, A. L., Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9(1),11-18. doi: [10.1590/S1413-82712004000100003](https://doi.org/10.1590/S1413-82712004000100003)

Wachelke, J. R., De Andrade, A. L., Souza, A. M., & Cruz, R. M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da

Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *Psico-USF*, 12(2),221-225. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-82712007000200010&script=sci_abstract

Dados sobre os autores:

- *Karine de Oliveira*: Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Videira. Bolsista de Iniciação Científica do Governo do Estado de Santa Catarina (bolsa Uniedu art. 170).
- *Adriano Schlösser*: Pós Doutor em Psicologia do Esporte (UDESC). Doutor em Psicologia (UFSC). Coordenador do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Catarina, campus Videira.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

